

MUQUI

Espírito Santo



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

MUQUI

Espírito Santo

- ☆ *ASPECTOS FÍSICOS* — Área: 336 km² (1956); altitude: 239 m; temperatura média em °C das máximas: 37,6; das mínimas: 12,5; média compensada: 25.
- ☆ *POPULAÇÃO* — 15 645 habitantes (estimativa para 1.º-VII-1956); densidade demográfica: 47 habitantes por quilômetro quadrado.
- ☆ *ATIVIDADES PRINCIPAIS* — Lavoura e beneficiamento do café.
- ☆ *ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS* — 2 agências.
- ☆ *VEÍCULOS REGISTRADOS* (na Prefeitura Municipal) — 24 automóveis e 38 caminhões.
- ☆ *ASPECTOS URBANOS* (sede) — 564 ligações elétricas, 34 aparelhos telefônicos, 2 hotéis, 1 pensão e 1 cine-teatro.
- ☆ *ASSISTÊNCIA MÉDICA* (sede) — 2 hospitais; 4 médicos no exercício da profissão.
- ☆ *ASPECTOS CULTURAIS* — 42 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 1 de ensino ginásial, 1 de colegial e 1 de pedagógico; 1 tipografia, 4 bibliotecas e 1 jornal.
- ☆ *ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1956* (milhares de cruzeiros) — receita prevista total: 2 113; receita tributária: 717; despesa fixada: 2 113.
- ☆ *REPRESENTAÇÃO POLÍTICA* — 9 vereadores em exercício.

Texto de Ary Freire Castello e desenho da capa de Marcos Vinícius da Rocha, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.

ASPECTOS HISTÓRICOS

O DESBRAVAMENTO do território do atual Município de Muqui remonta aos meados do século passado. Os pioneiros partiram da antiga Província Fluminense, cujas terras foram exauridas pela cultura do café, no Vale do Paraíba. E, além dêsses, os mineiros.

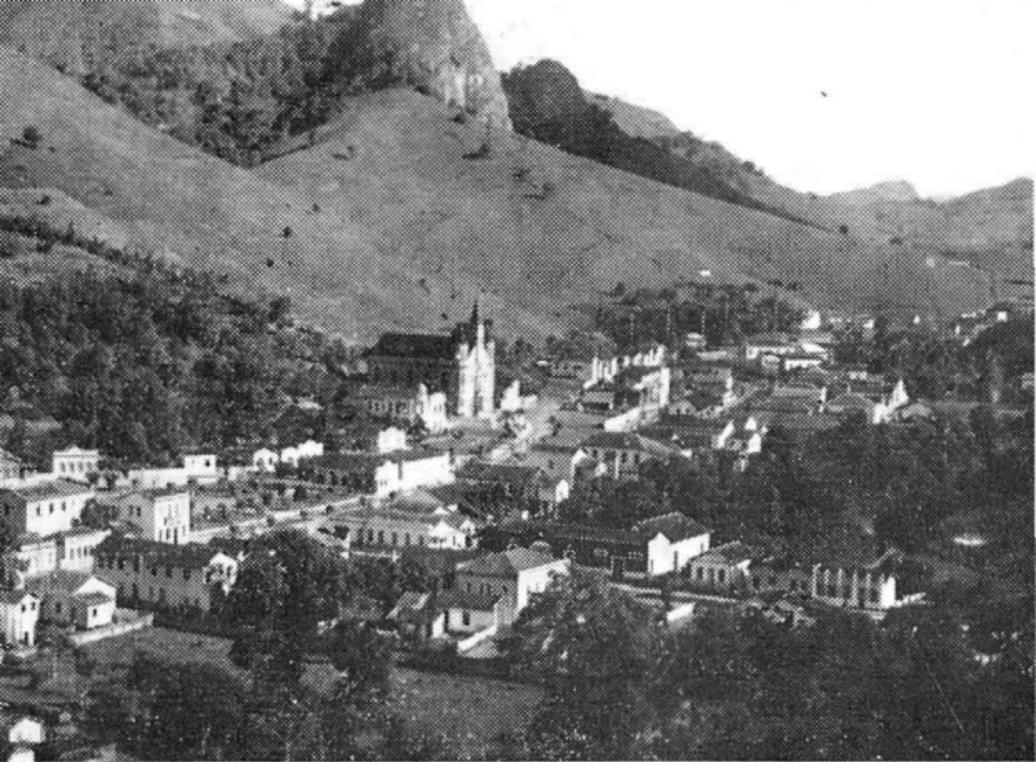
A primeira penetração ter-se-ia dado pouco antes de 1850, na bacia do ribeirão Sumidouro, por um caboclo de nome João Corumbá. Logo após, José Pinheiro Werneck, ex-fazendeiro em Valença (Província do Rio de Janeiro), adquiriu de João Corumbá os direitos às terras do Sumidouro, a que foram acrescentadas novas áreas, e estabeleceu na região a mais importante fazenda da redondeza. Em homenagem à sua mulher, deu à propriedade o nome de Santa Teresa, modificando-o, mais tarde, para Santa Teresa do Sumidouro, que se foi transformando no ponto de convergência da vida social da região.

Outras fazendas foram-se formando. Surgiram, assim, nas margens do ribeirão Muqui do Norte, a Fazenda São Francisco, fundada por Francisco Gonçalves da Costa, no local que é hoje o da sede das Fazendas Reunidas João Vieira da Fraga S/A, consideradas a maior organização agropastoril do Estado; a Fazenda Boa Esperança, de João Jacinto da Silva; a Fazenda Entre Morros, de João Pedro Vieira Machado; a Fazenda Santa Rita, de Gabriel Ferreira da Silva, além de outras, como São João, Primavera, Bom Destino, Providência, Alpes, Saudade. Dentre os vários desbravadores, mencionam-se ainda os nomes de Azarias Ferreira de Paiva, Fortunato José Ribeiro, Antônio Cândido dos Santos, Mariano José Coelho e Miranda Jordão.

Fazendas menores, porém prósperas, foram surgindo em vários pontos da região devassada pelos primeiros colonizadores, constituindo-se, tôdas elas, núcleos de povoamento.

O elemento negro teve igualmente participação ativa no devassamento do território, devendo-se-lhe o principal impulso no desenvolvimento da lavoura. Também alguns imigrantes portugueses, espanhóis, italianos e sírios, em fins do mesmo século, contribuíram para o fortalecimento da economia local, que se processou através de atividades agropecuárias.

A primitiva denominação do povoado — Lagartos — manteve-se até 1902, quando a



Vista parcial da cidade

localidade passou a ser mais conhecida pelo nome de Muqui, dado à estação da Leopoldina Railway, então inaugurada.

Pela Lei n.º 826, de 22 de outubro de 1912, foi criado o Município de São João do Muqui, passando a sede a ter a categoria de vila. A Lei n.º 1385, de 5 de julho de 1923, conferiu-lhe foros de cidade. Mais tarde, o topônimo foi simplificado para Muqui.

Segundo o quadro administrativo do País, vigente a 1.º de janeiro de 1958, Muqui é constituído de 2 distritos: Muqui e Camará.

ASPECTOS FÍSICOS

MUQUI tem a maior parte de sua área coberta de vegetação rasteira e, em geral, de pastagens cuidadas, além de algumas capoeiras. A outra parte é revestida de matas virgens.

É acidentado quase todo o território, destacando-se os picos da Estrêla d'Alva, Santa Maria, Taquaraçu, Pirineus e Aliança e os morros do Sumidouro e São João.

As terras em sua maior extensão estão localizadas na bacia do Itapemirim e parcialmente na do Itabapoana, rio que serve de limite entre os Estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro. O rio Muqui do Norte, que banha a cidade, tem como afluente o Sumidouro, em cujas margens se estabeleceram alguns dos primitivos colonizadores. São de pequena importância êsses dois cursos d'água. Com relação ao Sumidouro, observa-se curioso fenômeno: as suas águas desaparecem no subsolo, tornando a aparecer na superfície após um

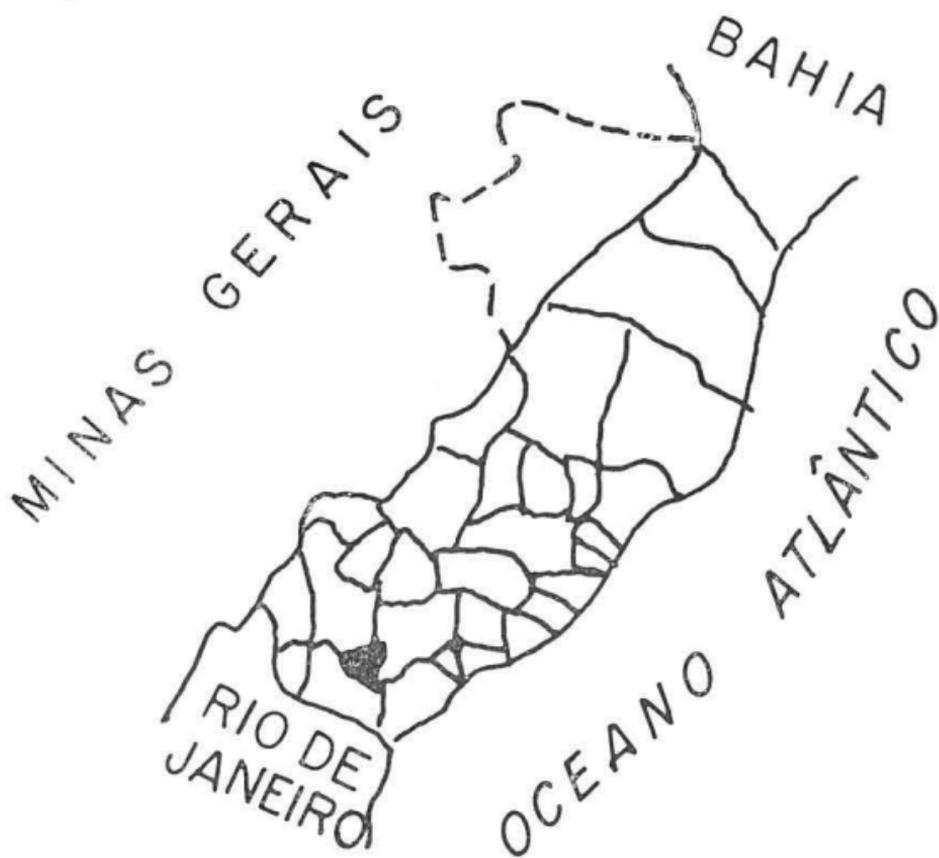
percurso de cerca de 1 quilômetro, circunstância que explica a denominação.

Quanto ao clima, torna-se difícil a sua caracterização, dado o número restrito de estações meteorológicas existentes no Espírito Santo. Pode-se afirmar, contudo, que ele é, em geral, salubre. Chove habitualmente de abril a setembro. No verão, costuma haver chuvas abundantes que, às vezes, ocasionam inundações prejudiciais.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

A SEDE municipal, situada na Zona Serrana do Sul, uma das seis em que se acha dividido o Estado do Espírito Santo, encontra-se aos 20° 57' 3" de latitude sul e 41° 20' 32" de longitude W. Gr. Dista 128 km, em linha reta, da Capital do Estado, na direção 56° 30' S.O.

Muqui limita-se com os Municípios de Cachoeiro de Itapemirim, Mimoso do Sul e Alegre.

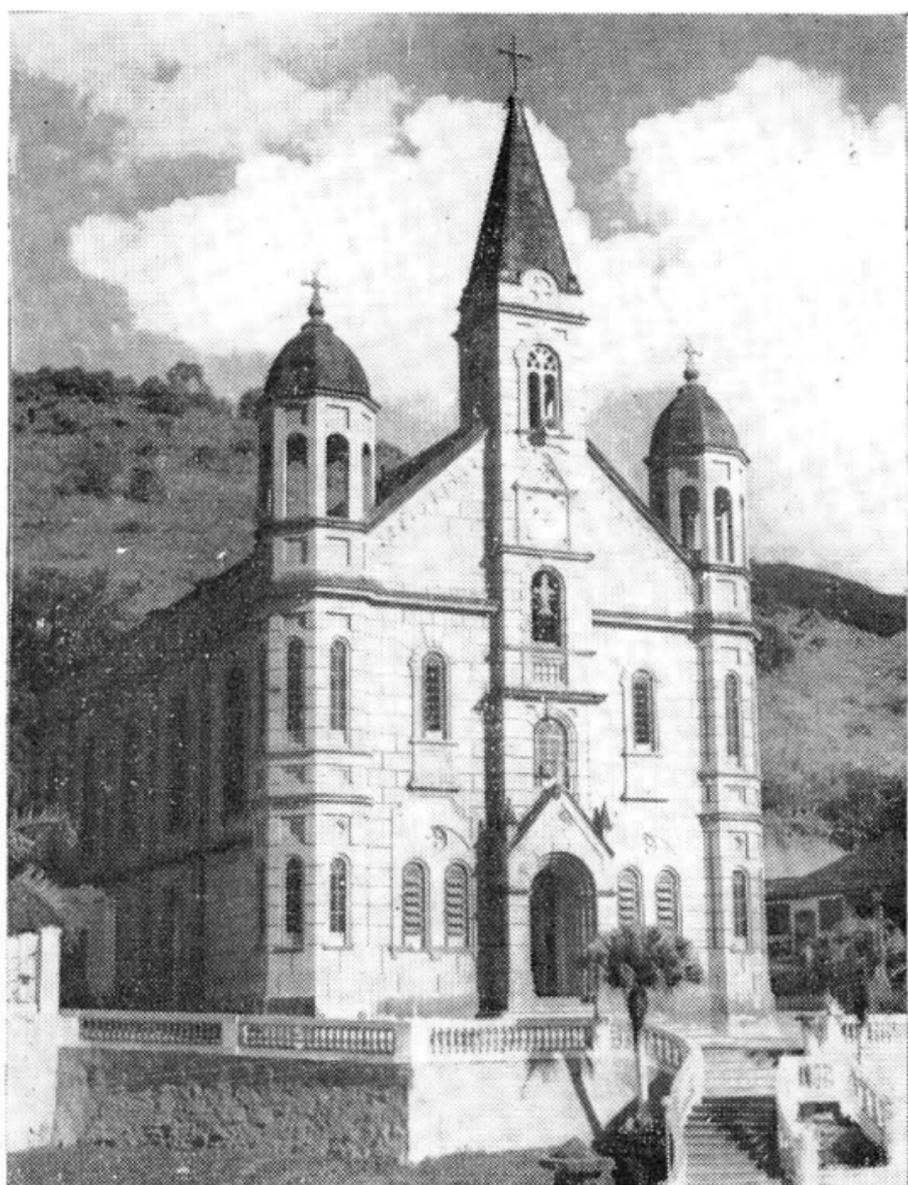


ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

O MUNICÍPIO contava, na data do Recenseamento Geral de 1950, 16 386 habitantes — 8 310 homens e 8 076 mulheres.

O Departamento Estadual de Estatística estimou a população municipal para 1.º de julho de 1956 em 15 645 habitantes.

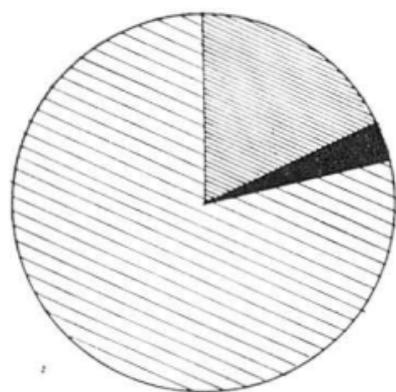
Os dois últimos Censos registraram decréscimo demográfico, que teria sido determinado



Igreja Matriz de São João Batista

pelo êxodo rural decorrente da queda da produção cafeeira.

Confrontando-se, através dos dados censitários, os diversos aspectos demográficos do Município com os correspondentes do Estado, observa-se que a composição percentual de um não diverge muito, em geral, da do outro.



QUADRO URBANO 18%
 QUADRO SUBURBANO 3%
 QUADRO RURAL 79%

Quanto à religião, por exemplo, a 94% de católicos em Muqui contrapõem-se 88% no Estado. Relativamente à cor, têm-se 50% de brancos e 38% de pretos ou pardos, contra as respectivas quotas estaduais de 59% e 41%. Em relação à nacionalidade, havia em Muqui cerca de 1% de estrangeiros e naturalizados,

enquanto a percentagem para o Estado era de 0,8%.

A cidade (quadros urbano e suburbano do distrito-sede) reúne aproximadamente 20% de habitantes do Município.

O quadro rural de Muqui, em percentagem (79%), é aproximadamente igual ao do Estado (77%).

PRINCIPAIS ATIVIDADES

ECONÔMICAS

O PRINCIPAL ramo de atividade — “agricultura, pecuária e silvicultura” — abrange um contingente de pessoas que se pode estimar em 77% do total da população de 10 anos e mais, economicamente ativa (percentagem calculada sobre o referido total, exclusive os habitantes inativos, os que exercem atividades domésticas não remuneradas e discentes e os que não puderam ser incluídos em qualquer ramo de atividade).

Agricultura

A AGRICULTURA limita-se praticamente às culturas de café e milho, com grande preponderância da primeira, que é a fonte principal de riqueza da região.

Em 1955, segundo o Serviço de Estatística da Produção, o valor das culturas agrícolas atingiu 52 milhões de cruzeiros:

PRODUTOS AGRÍCOLAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sobre o total
Café.....	45 500	87,00
Milho.....	4 864	9,30
Outros.....	1 908	3,70
TOTAL.....	52 272	100,00

Em “outros” incluem-se alho, arroz com casca, cana-de-açúcar, feijão e fumo em folha.

A produção de café assim se desenvolveu, no período 1951/55:

ANOS	DADOS NUMÉRICOS		
	Área cultivada (ha)	Quantidade (arrôbas)	Valor (Cr\$ 1 000)
1951.....	12 011	234 215	44 501
1952.....	12 011	17 500	3 675
1953.....	12 011	168 000	35 280
1954.....	12 011	252 230	80 714
1955.....	12 011	182 000	45 500

As exportações de café se encaminham principalmente a Vitória e ao Distrito Federal. Os demais produtos destinam-se ao consumo interno.

O Município já foi grande produtor de café, tendo exportado 120 000 sacas no período de 1927/28. Atualmente, a produção tem caído. Fazendas que já produziram 40 000 arrôbas têm esse limite, hoje, reduzido a um terço, em virtude do esgotamento dos solos e das pragas e moléstias do cafeeiro, notadamente a broca.

No período 1946/55 o movimento de exportação de café foi o seguinte:

ANOS	Quantidades exportadas (sacos de 60 kg)
1946.....	79 849
1947.....	53 783
1948.....	75 530
1949.....	64 010
1950.....	40 609
1951.....	44 875
1952.....	49 101
1953.....	36 386
1954.....	40 290
1955.....	45 899

Pecuária

Não há no Município grandes efetivos de gado. Observa-se, porém, tendência ao desenvolvimento da pecuária, em virtude do aproveitamento de terras para pastagens e a seleção dos rebanhos bovinos.

O valor da população pecuária, em 1956, era de 43 milhões de cruzeiros, aproximadamente, assim discriminados:

	Número de cabeças	Valor (Cr\$ 1 000)
Bovinos	7 400	22 200
Eqüinos	1 200	3 000
Muares	1 300	5 200
Suínos	6 000	12 000
Ovinos	200	30
Caprinos	500	75
TOTAL	—	42 505

Indústrias de transformação

O RAMO “indústrias de transformação” tem certo relêvo. A indústria predominante é a de “produtos alimentares”, destacando-se o beneficiamento do café. Há, também, beneficiamento de arroz e de milho e fabricam-se manteiga e aguardente. Além disso, há fabricação de tijolos e preparação de couros e peles. Segundo o Departamento Estadual de Estatística, verificou-se, em 1954, a produção de 16 toneladas de couros verdes, no valor de 33 mil cruzeiros, colocando-se Muqui entre os 5 maiores produtores estaduais de couros desse tipo.

O valor de tôda a produção industrial do Município — 48 milhões de cruzeiros aproximadamente — representou cêrca de 2% do total estadual.

Em 1955, o Registro Industrial pesquisou 4 estabelecimentos com 5 ou mais pessoas. Nêles trabalhavam 21 operários e o valor da produção atingiu 1 779 milhares de cruzeiros, correspondentes a café despulpado, principalmente, e a sub-ramos das indústrias da madeira e do mobiliário.

MEIOS DE TRANSPORTE

MUQUI é servido pela Estrada de Ferro Leopoldina e 170 km de rodovias. Liga-se aos municípios vizinhos, à capital estadual e à capital federal, pelos seguintes meios de transporte:

Alegre — 1) Ferroviário (via Cachoeiro de Itapemirim, Coutinho e Rive): 101 km; 2) Rodoviário — a) via São Rafael: 46 km; b) via Desengano, Morro Grande, Coutinho e Rive: 106 km.

Cachoeiro de Itapemirim — 1) Ferroviário (via Camará e Marapé): 40 km; 2) Rodoviário (via Desengano e Campos São Felipe): 39 km.

Mimoso do Sul — 1) Ferroviário: 16 km;
2) Rodoviário: 22 km.

Capital Estadual — 1) Ferroviário (via Cachoeiro de Itapemirim, Matilde, Marechal Floriano e Viana): 199 km; 2) Rodoviário — a) via Cachoeiro de Itapemirim, Rio Novo do Sul, Iconha, Jabaquara, Amarelos e Espírito Santo: 178 km; b) via Cachoeiro de Itapemirim, Rio Novo do Sul, Iconha, Jabaquara, Araçatiba e Jardim América: 185 km; c) via Cachoeiro de Itapemirim, Rio Novo do Sul, Iconha, Piúma, Anchieta, Guarapari, Amarelos e Espírito Santo: 198 km.

Capital Federal — 1) Ferroviário (via Campos (RJ), Magé (RJ) e Duque de Caxias (RJ): 442 km; 2) Rodoviário (via São José do Calçado, Itaperuna (RJ), Miracema (RJ), Leopoldina (MG) e Petrópolis (RJ): 497 km; 3) Misto (474 km): a) rodoviário até Niterói (via Cachoeiro de Itapemirim, Safra, Campos (RJ) e Macaé (RJ); b) marítimo.

COMÉRCIO E BANCOS

EM 1955, o montante das vendas à vista atingiu cerca de 126 milhões de cruzeiros, correspondentes a 170 estabelecimentos inscritos na Coletoria Estadual.

Em 1956, existiam 3 estabelecimentos comerciais atacadistas e 101 varejistas.

Quanto ao movimento bancário, os dados correspondentes aos saldos de maior expressão assim se apresentavam, em 28 de fevereiro de 1957, em confronto com os de Mimoso do Sul:

PRINCIPAIS CONTAS	SALDOS EM 28-II-1957 (Cr\$ 1 000)		% de Muqui sôbre Mimoso do Sul
	Muqui	Mimoso do Sul	
Empréstimos em C/C.....	6 303	41 877	15,05
Títulos descontados.....	9 536	15 838	60,40
Depósitos à vista e a curto prazo	19 911	29 467	67,57
Depósitos a prazo.....	10 678	4 479	238,40

O Município conta 2 estabelecimentos de crédito (agências): Banco de Crédito Agrícola do Espírito Santo S.A. e Banco Ribeiro Junqueira S.A.

SALÁRIOS

O SALÁRIO mínimo mensal em vigor desde 1.º de agosto de 1956, na sub-região em que se acha localizado o Município de Muqui, corresponde a Cr\$ 2 500,00.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

TOMANDO por base os dados censitários de 1950, pode-se estimar que, atualmente, a percentagem de pessoas alfabetizadas no Município (calculada sôbre o total das pessoas presentes de 10 anos e mais), esteja acima de 46%. Essa percentagem era quase a mesma referente ao Estado: 47%.

Ensino

DE acôrdo com os dados do Serviço de Estatística da Educação e Cultura, relativamente ao ensino primário geral, em 1954, existiam 48 unidades escolares com 2 435 alunos de matrícula geral. No ensino primário fundamental comum, no mesmo ano, o número de unidades escolares era de 42, sendo de 2 130 alunos a matrícula geral.

Existe atualmente na sede municipal um grupo escolar instalado em magnífico prédio, tendo, anexos, 1 jardim de infância e 2 cursos noturnos. O Estado mantém, no Município, 33 escolas rurais, sendo 25 no distrito da sede e 8 no distrito de Camará, enquanto que a Prefeitura mantém 5, sendo 1 no distrito da sede e 4 no outro distrito.

Quanto ao ensino não primário, Muqui possui apenas um estabelecimento de ensino secundário — o Colégio Santo Agostinho de

Jardim Público



Muqui, mantido pela Ordem dos Padres Agostinianos Recoletos. Funcionavam, em 1956, três cursos: ginásial, colegial e pedagógico com 228, 68 e 44 alunos, respectivamente. Em "outros ensinos", estavam matriculados 20 alunos.

FINANÇAS PÚBLICAS

EM 1956, a receita total orçada foi de 2 113 milhares de cruzeiros, dos quais 717 correspondentes à tributária; a despesa prevista para êsse ano foi de 2 113 milhares de cruzeiros.

No período 1951/56, as finanças do Município apresentaram as seguintes cifras (dados fornecidos pelo Conselho Técnico de Economia e Finanças):

ANOS	FINANÇAS (Cr\$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951.....	1 049	394	1 388	— 339
1952.....	1 624	501	1 731	— 107
1953.....	2 110	536	1 747	+ 363
1954.....	1 688	582	1 683	+ 5
1955.....	1 459	589	1 474	— 15
1956 (1).....	2 113	717	2 113	—

(1) Dados do orçamento.

As principais contas em que se decompõe a receita tributária para 1956 são as seguintes:

(Cr\$ 1 000)

Tributária	717
Impostos	652
Territorial	16
Predial	250
Sobre indústrias e profissões	350
De licenças	11
Jogos e diversões	10
Selos	15
Taxas	65
Expediente	2
Fiscalização e serviços diversos	5
Limpeza pública	23
Outras	35

A despesa municipal, segundo os serviços, estava assim distribuída, em 1956:

(Cr\$ 1 000)

Despesa total	2 113
Administração geral	230
Exação e fiscalização financeira	49
Segurança pública e assistência social	401
Educação pública	156
Saúde pública	12
Fomento	22
Serviços industriais	70
Dívida pública	11
Serviços de utilidade pública	972
Encargos diversos	190

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período 1951/56:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)		
	Federal (1)	Estadual (1)	Municipal
1951.....	1 144	6 636	1 049
1952.....	1 419	8 429	1 624
1953.....	1 616	5 828	2 110
1954.....	2 210	5 816	1 688
1955.....	1 617	9 254	1 459
1956.....	(2) 2 113

(1) Dados da Inspetoria Regional de Estatística Municipal. — (2) Dados do orçamento.

DIVERSOS ASPECTOS

DO MUNICÍPIO

MUQUI é uma cidade de aspecto agradável. Possui boas edificações, inclusive um dos melhores templos católicos do interior do Estado. Suas ruas são calçadas a paralelepípedos, havendo mais de 30 000 metros quadrados com êsse tipo de calçamento. Possui ainda serviço de abastecimento d'água, rêde de esgôto e serviço telefônico. Há 30 logradouros na sede municipal, 4 dos quais ajardinados.

Circula na cidade um semanário — “O Município”. Em funcionamento contam-se 4 bibliotecas: Ciro Duarte, Alice Reno, Grêmio Euclides da Cunha e Paroquial.



Maternidade Prof. Martagão Gesteira

No setor de assistência social, encontram-se o Pôsto de Puericultura “Mary Ubirajara”, a Legião Brasileira de Assistência, um subposto médico no distrito de Camará, o Hospital Infantil, a Maternidade Professor Martagão Gesteira, a Sociedade São Vicente de Paulo, etc.

No setor das atividades sociais, registram-se as seguintes organizações: Centro Cívico Municipal, Clube Recreativo dos Operários, o Teatro de Amadores José de Alencar e o Teatro Experimental de Muqui.

O Estádio Avides Fraga, pertencente ao Colégio Santo Agostinho, é uma praça de esportes dotada de piscina, campo de futebol, quadras de vôlei, basquete, ginásio e pistas de corridas. Há, também, um pequeno estádio municipal.

Quanto aos folguedos populares, merece registro a festividade que anualmente se realiza no “Dia das Folias de Reis”, a 6 de janeiro. Últimamente, ela tem consistido num torneio regional a que concorrem grupos folclóricos dos Municípios vizinhos.

Acha-se instalada no Município uma Agência de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória sôbre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.

Presidente: Jurandyr Pires Ferreira

Secretário-Geral em exercício: Hildebrando Martins

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(2.^a série)

101 — Santa Quitéria. 102 — Guaíba. 103 — Adamantina. 104 — Prudentópolis. 105 — São Fidélis. 106 — Brusque. 107 — Patos. 108 — Propriá. 109 — Mossoró. 110 — Quixeramobim. 111 — Cipó. 112 — Cachoeira do Sul. 113 — Floriano. 114 — Baependi. 115 — Guaçuí. 116 — Ponte Nova. 117 — Goiânia. 118 — Caxambu. 119 — João Pessoa. 120 — Mariana. 121 — Jabotão. 122 — Carandaí. 123 — Tijucas. 124 — Estância. 125 — Caruaru. 126 — São Pedro do Sul. 127 — O Vale do Cariri. 128 — Açú. 129 — Lençóis. 130 — Bom Jesus. 131 — Cangussu. 132 — Juazeiro do Norte. 133 — Livramento. 134 — Rio Claro. 135 — Itajubá. 136 — Buquim. 137 — Conceição do Mato Dentro. 138 — Campo Maior. 139 — Dois Córregos. 140 — Paranaíba. 141 — Lapa. 142 — Picuí. 143 — Território do Acre. 144 — Russas. 145 — Três Pontas. 146 — Juazeiro. 147 — São Lourenço. 148 — Januária. 149 — Santo Amaro. 150 — Barra Mansa. 151 — Marquês de Valença. 156 — Osório. 153 — Viana. 154 — Irati. 155 — Muqui. 156 — Vassouras. 157 — Magé. 158 — Cantagalo. 159 — Santarém. 160 — Araraquara. 161 — Pau dos Ferros. 162 — Itambé. 163 — São Carlos. 164 — Estrêla do Sul. 165 — Garanhuns. 166 — Itacoatiara. 167 — Nazaré. 168 — Tapes. 169 — Além Paraíba.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos oito dias do mês de abril de mil novecentos e cinqüenta e oito.